

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**NATAÇÃO E AUTISMO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES AUTISTAS**

Francislene Clemente Genuíno Silva (francisleneclamente.genuino@upe.br)

Ana Raquel Mendes Dos Santos (raquel.mendes@upe.br)

A natação é uma prática corporal importante para a saúde, educação e inclusão, pelos seus benefícios físicos, cognitivos e socioemocionais. No Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribui especialmente para o desenvolvimento motor, a interação social e a regulação sensorial. O profissional de Educação Física que atua com pessoas com TEA enfrenta desafios como a necessidade de estratégias pedagógicas específicas, manejo comportamental e falta de formação especializada. Além disso, a falta de estudos sobre natação para pessoas com TEA dificulta a criação de metodologias e referências na área. Por isso, é urgente ampliar as pesquisas para fortalecer a atuação profissional e promover inclusão e socialização. Este estudo teve como objetivo analisar as complexidades e limitações enfrentadas por profissionais de Educação Física na prática da natação com esse público. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, cuja técnica de

amostragem foi a não probabilística do tipo “bola de neve” (snowball), adotando o critério de saturação dos dados para definir o tamanho final da amostra. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 18 profissionais de Educação Física que atuam com natação para crianças e adolescentes com TEA, em diferentes espaços aquáticos da Região Metropolitana do Recife. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo, utilizando a técnica de categorização. Os resultados indicaram que os profissionais ainda enfrentam obstáculos para identificar os comportamentos de crianças e adolescentes com TEA, devido às características específicas do transtorno nas aulas em contextos grupais, limitação na decodificação da comunicação verbal para compreender as necessidades dos alunos e a resistência dos familiares em aceitar o diagnóstico, o que leva à omissão de informações importantes para intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: educação física; autismo; interação social.